

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 459

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Pregos: Braga, anno 15600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 15900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 19 DE FEVEREIRO

Madrid, 14 de fevereiro.

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

A acção de Mendizorrotz e Arratzain, foi para o general Moriones uma verdadeira derrota, a qual aquella general quiz contrabalançar com a surpresa que realisaram as forças liberaes aos montes de Garate.

As forças carlistas, que se haviam retirado das trincheiras abertas sobre as estradas para as suas fortes posições, receberam intrepidas o ataque mais que violento de Moriones. Encontrando as tropas liberaes uma resistencia invencivel, começaram por desanimar, confiando menos nas bravatas de seus chefes, que lhes prometiam de um golpe atirar com o inimigo para além do Bidasoa. Este desanimo não havia tido tempo de bem se manifestar, quando os carlistas, depois de longas horas de um vivissimo fogo, que era acompanhado do mais terrivel bombardeamento ás povoações sitiadas, cahiram sobre o inimigo, e com tal arte e vigor o carregaram que até ás avançadas de S. Sebastião correram os corpos diante das baionetas dos nossos soldados, deixando sobre o transiço um numero considerabilissimo de cadaveres entre os quaes os de quatro coroneis e outros officiaes de todas as patentes.

Nos hospitaes de Iron, de S. Sebastian e de Guetaria não ha uma cama que não esteja occupada, não obstante ter para alli ido ultimamente uma remessa de 3:000 enxergas.—De Bayonna tem o commissario militar, alli em serviço, enviado grande numero de artigos necessarios aos hospitaes.

Apesar de ter sido rude a lição que teve Moriones, os carlistas não o tem poupado estes dias. O entusiasmo da victoria requintou-lhes o ardor para apagarem até á ultima esperanza os esforços da revolução, que nos derradeiros arrancos exhalou os restos da vida, que arrasta nas suas desgraças.

Ao anoitecer de um d'estes dias uma força carlista atacou o forte de Vidarte. O fogo foi violento sobre o inimigo, e tão arriscada foi a situação em que se achavam aquellas posições, que sahio a brigada Carrea para os bater, crendo que por ser pequena a força que atacava a venciaeria de prompto. Iludiu-se porém, pois que os carlistas a obrigaram a refugiar-se, não em Vidarte, que já não poderam alcançar, mas em debandada sobre S. Sebastian, guardando os carlistas o campo intermediario para evitarem que seja soccorrido o segundo batalhão de Luchana, unica força que ficou guardando o forte, e que até a esta hora deverá ter sido novamente atacada.

Em quanto isto occorria, a bateria de Arratzain lançava seus fogos certos sobre S. Sebastian. Uma bomba carregada com algodão polvora, cahiu no edificio da administração militar, reduzindo-o a cinzas no espaço de duas horas, sem que os soccorros que lhe prestaram, difficéis pela continua chuva de bombas, possessem salvar a grande quantidade de objectos que alli se achavam, como cobertores, baris com mantimentos, grande quantidade de farinha, caixas de bacalhau, e mais de 300 caixas de cartuxos, etc., etc.

Este edificio era propriedade particular. Guetaria acha-se verdadeiramente comprometida pelo isolamento em que estão aquellas forças. Tem havido occasiões em que a sua rendição tem estado imminente pela fome. Parece impossivel que a impre-

videncia tenha sido tal, que os defensores da praça se mostrassem em lances d'esta ordem, quando o mar pela sua braveza torna impossiveis todas as communicações com S. Sebastian durante muitos dias.

Ainda como resultado da brilhante victoria que teve o nosso exercito contra o de Moriones, aqui transcrevo a ordem do exercito que publicou o general em chefe das nossas forças naquellas provincias. Este documento por si dá a conhecer quanta gloria coube ás armas legitimistas na referida acção.

«Ordem general de 29 de janeiro de 1876, em Andoain.—Acaba de sair de Andoain para Tolosa S. M. que veio partilhar das façanhas d'este glorioso dia, e me encarrega de agradecer desde os chefes superiores até ao ultimo dos seus voluntarios, recommendando a todos a maior vigilancia, visto que o inimigo põe em pratica as maiores vilanias.»

S. M. acompanhado do ministro da guerra partiu cheio de satisfação, e disposto a voltar para participar de novas glorias. O chefe de estado maior.—Eusebio de Francisco.—O tenente coronel Haraga.—E' por copia.—O ajudante Alcardate.»

O snr. D. Carlos, nos dias em que a sua presença não tem sido necessaria no campo dos combates, tem-se consagrado aos hospitaes, visitando os enfermos, assistindo-lhes, dando-lhes pelas suas proprias mãos os remedios, e animando-os com palavras de consolação. Para as viúvas ou orfãos dos que perecerem na guerra, S. M. acaba de conceder pensões vitalicias, tomando sob sua protecção e educação das crianças filhas de viúvas. Igualmente S. M. acaba de crear uma condecoração pensionada, para aquelles que tendo servido no seu exercito se impossibilitarem

de trabalhar por qualquer enfermidade ou ferimento.

E' tal a sollicitude com que os carlistas defendem os seus reductos, e estão de tal maneira empregados todos os recursos de afogentar ou vencer o inimigo, que já não parece restar nenhum meio que se não tenha empregado para este fim.—Há dias referi em uma das minhas correspondencias, como os carlistas inutilisaram o serviço da cavallaria inimiga, collocando nas planicies onde ella poderia operar ouriços de lanças cravadas em taboões; agora, apparecem novos estratagemas empregados perto de certas posições.

Uma experiencia acaba de fazer-se d'este novo estratagema, junto a Bentria, no caserio de Lecumberri, justamente no ponto onde os carlistas todas as noites collocam as suas sentinellas perdidas.

E' neste sitio que os liberaes costumam ir de dia, em grande numero, e na ausencia das sentinellas carlistas, que apenas são nocturnas, accender grandes fogueiras, em redor das quaes se acalentam. No dia 2, um forte destacamento liberal de mais de cem numeros foi enviado para aquelle ponto. Segundo o costume accenderam as fogueiras, collocando-se em redor todos os soldados e officiaes.—Quando o fogo estava mais atado, e o calor mais favorecia os liberaes, uma forte explosão derribou a todos, matando uns, ferindo a maior parte, inclusivamente os officiaes.

Era o caso que nos pontos encadeados pela cinza das fogueiras haviam os carlistas mettido na terra granadas carregadas de metralha, tendo um rastilho á superficie envolto na cinza que ainda existia. Accesa a fogueira pela mão dos proprios liberaes communicou-se o fogo ao rastilho, e em quanto este ardia, deu tempo a que se reunissem os soldados e officiaes.

FOLEHEHEHNE

O LIBERALISMO CATHOLICO.

II

Equivocos do liberalismo catholico.

[Continuação]

Tem pois os liberaes por adversarios, não um partido, não uma escola, mas a tradição catholica em pezo. Com ser de hontem, não tem deixado de ser a sua doutrina objecto da menos equívoca reprobção da parte da Igreja. Verdade é que até hoje não se apresentou ainda sob a forma d'anathema; mas que direito ha ahí para limitar á fulminação d'anathemas o poder doutrinal da Igreja? Quando Jesus Christo disse aos seus Apostolos: «Ide, ensinae todas as nações: quem acreditar na vossa palavra será salvo; quem não acreditar será condemnado», não poz ao poder dos apostolos o limite no qual pretendem encerrar os catholicos liberaes. Donde lhes veio a elles a faculdade que se arrogam de restringir a palavra soberana e immutavel do Verbo de Deus? Tanto mais insustentavel n'elles é esta pretensão quanto é certo que, se lhes desse ouvidos, nunca mais a Igreja articularia anathemas. Não os ouvimos nós na época do Concilio repellir, como contraria aos costumes tolerantes da nossa idade, esta maneira por demais imperiosa de impor uma crença? Assim, por um lado queriam que nunca a Igreja proferisse anathema; e, por outro lado não lhe obedecem enquanto ella os não constrange pelo anathema: que lhe resta fazer para os contentar, senão despojar-se do seu poder doutrinal? Evidentemente todos os que

d'entre elles são verdadeiros catholicos não podem conservar por muito tempo esta illusão, quando ouvem condemnal-a o Papa, no *Syllabus*, com assentimento de todo o episcopado catholico (1). Desde o instante em que a Igreja claramente manifestou o seu pensamento, em todo que diz respeito aos grandes interesses que estão a seu cargo, a nenhum catholico é permitido attribuir-se a liberdade de lhe desobedecer. Ora, na questão do liberalismo, em vez de se manifestou, e sem variante, o pensamento da Igreja. Por conseguinte só a ignorancia ou a irreflexão podem desculpar os que collocam o liberalismo entre as opiniões livres.

II—Mas que dizer d'aquelles que, não satisfeitos com reclamarem a tolerancia em favor do seu sistema, nol-o pretendem impôr não só como uma tradição, senão como um dogma da Igreja? A tanto chegou a illusão dos catholicos liberaes; e para sustentar pretenção tão estranha empregaram um segundo equivoco que pareceria incrível, se o não víamos sustentado pelos illustres mestres d'esta escola e consignado nos programmas mais auctorizados. Ouçamos ainda Montalembert:

«Não, a liberdade de consciencia não tem origem anti-christã; tem pelo contrario a mesma origem que o Christianismo e a Igreja. Foi creada e lançada

(1) A proposição 22 do *Syllabus*, já condemnada no breve *Tuas libenter* de 21 de dezembro de 1873, é assim concebida: «Os professores e escriptores catholicos não são obrigados estritamente senão ácerca das coisas propostas como dogma da fé á crença de todos os fieis por um infallivel juizo da Igreja. *Obligatio qua catholici magistrí et scriptores omnino adstringuntur coarctatur in iis tantum quae ab infallibili Ecclesiae judicio veluti fidei dogmata ab omnibus credenda proponuntur.*»

ao mundo no dia em que o primeiro Papa, S. Pedro, respondeu ao perseguidor: *Non possumus*. Não podemos calar o que vimos e ouvimos. Não devemos antes obedecer a Deus que aos homens?» (2)

Não ha necessidade de grande perspicacia para perceber que o eloquente advogado confunde aqui duas cousas tão semelhantes como o dia e a noite: a liberdade christã e a liberdade liberal, a liberdade da verdade e a liberdade do erro. Que a Igreja tenha sempre reivindicado o direito de pregar a sua doutrina, quem o duvida? Poderemos supôr que haja um só catholico tão estúpido que attribua á liberdade de consciencia assim entendida «origem anti-christã»? Não é precisamente por querermos manter inviolavel esta liberdade da verdade que recusamos reconhecer, em principio, ao erro uma liberdade que nunca deixou de se tornar oppressiva? O argumento de Montalembert portanto prova só uma coisa: é que havendo empreendido a defeza d'uma causa má, viu-se obrigado a recorrer ao mais desgraçado de todos os expedientes: desfigurou a um tempo o pensamento dos adversarios e a sua propria doutrina. Desgraçadamente a dissimulação, ou antes confusão de ideias, não parou ahí: estende-se até á Escripura Santa. O *non possumus* de S. Pedro é interpretado n'um sentido que o apostolo repellira como uma especie de apostasia. Gostariamos de saber'o que elle responderia a quem lhe houvesse perguntado se, ao proferir esta palavra, elle tivera na ideia reclamar em favor de todos os erros uma liberdade igual á que pedia para a doutrina de Jesus Christo; se elle se mostraria satisfeito se o Sanhedrin collocasse o Filho do

Deus vivo na mesma plana que Jupiter e Adonis. S. Pedro fôto liberal, Santo Deus! não foi pelo contrario elle o primeiro que condemnou solemnemente o liberalismo, declarando ás sociedades como aos individuos que não podiam achar a salvação a não ser na submissão ao Salvador unico Jesus Christo: *Nec enim aliud nomen est sub caelo datum hominibus in quo oportet nos salvos fieri?* Se a igualdade de direitos entre o erro e a verdade houvesse tido entrada no espirito dos apostolos, não lhes teriam faltado occasiões para enunciar esta doutrina. Roma que tão liberalmente abriu seus templos a todas as divindades dos povos vencidos, não houvera recusado o direito de cidade a Jesus Christo, se elle houvesse consentido em ser admitido com o mesmo titulo que os deuses da Persia e do Egypto. Aos seus primeiros apostolos e seus successores o que lhes attrahiu as crudelissimas perseguições foi a sua inquebrantavel firmeza em confessar Jesus Christo, não só como o verdadeiro Deus, senão ainda como «o unico Senhor» (3). E' pena que o liberalismo não haja sido inventado mais cedo; porque teria poupado ao pagãoismo bastantes crueldades e bastantes perseguições ao Christianismo. Ninguém pôde impedir os catholicos liberaes de se attribuirem uma sabedoria que não tiveram os apostolos; mas attribuir aos apostolos o seu modo de entender os direitos da verdade e da liberdade de consciencia, é que elles não podem sem serem desmentidos por todas as linhas do Evangelho e por todos os factos da historia.

[Continúa]

(3) *Siquidem sunt Dei multi et Domini multi. Nobis autem unus Deus, Pater; et unus Dominus Jesus Christus* (1 Cor., VIII, 5).

(2) *Assembleia geral dos catholicos na Belgica*, 1.ª sessão em Malines, de 18 a 22 de agosto de 1863, vol. 1, p. 306.

Os poucos que escaparam illesos d'esta explosão correram a dar aviso, para que viessem macas a buscar os que ainda viviam. No seguinte dia veio outro destacamento mais forte ainda. Os carlistas porém, em vez de retirarem as suas sentinellas ao amanhecer, collocaram alli uma força, embuscada em umas casas arruinadas.

O destacamento levava a sua avançada a grande distancia, composta de 12 soldados e um cabo. Ao chegar a avançada alli, caíram sobre ella os carlistas, fazendo-a prisioneira, e não lhe dando tempo sequer a disparar um tiro que servisse de aviso ao destacamento. Este pois seguiu descauteloso até aquelle ponto, e quando ia a chegar ás ruínas é surpreendido com uma descarga á queima-roupa. Ora retirando, ora avançando, durou esta lucta hora e meia, até que se travou corpo a corpo, o mais renhido e terrível. Em poucos instantes todos os liberaes ficaram prisioneiros.

N'esta lucta houve do lado dos liberaes um official e muitos soldados mortos, e grande numero de feridos.

Na occupação de Loma e Quezada nas povoações que os carlistas abandonaram nas estradas de Olhandiano por Dima, Villars, Ceberio a Miravalles e Arrigorriaga, não encontraram nem um homem ao menos. Todos os habitantes velhos e novos haviam seguido o exercito carlista com as armas na mão. E' o «Irrac-bat», folha liberal de Bilbao, que dá esta noticia, que bem mostra o espirito d'aquelles povos a favor de Carlos VII, e que a guerra lhes não é tão pesada como dizem os liberaes.

Consta que Moriones pediu ao governo de Madrid mais reforços, o que prova o aperto das circumstancias em que se encontra aquelle general.

Os liberaes continuam em Puente la Reina a soffrer o choque constante de ataques dos carlistas. Devo dizer o estado em que se encontram aquellas posições, porque melhor apreciam as operações que vão em breve dar-se a aquellas immedições.

Desde S. Gregorio, olhando ao Norte, encontra-se Santa Barbara, que é uma cordilheira de dois kilometros, aproximadamente do lado do forte de Saracoe e outros dois do lado de San Cristobal de Anoz. A' direita, no monte de Ardinanis existe outro forte, que tomou o nome d'aquelle monte. Pela falda d'estes montes corre o rio Arga, concorrendo poderosamente para os tornar inexpugnaveis. A defensiva de todos estes fortes é coberta por grande numero de reductos, espaldas, trincheiras, e linhas de escutas, em quanto que a offensiva é completamente a descoberto.

A estrada para Estella, que corre paralelamente ao rio, a grande altura, está cortada á subida para aquellas posições, e achou-se minada a ponte que a separa das linhas liberaes com grandes fossos de dinamite, para a fazerem ir pelos ares em um momento opportuno.

Estes montes e fortificações que estou apontando são as fortes posições de Santa Barbara que os carlistas tem como inexpugnaveis. Os montes de Santa Barbara occupados por Primo de Rivera são outros de insignificante importancia, ainda que também nas immedições de Puente la Reina.

Posso dar como segura a relação que aqui deixo das forças que guardam as posições n'esta linha.

Desde Solana até a Los Arcos estão o 1.º e 12 batalhões de Navarra e os 2.º e 3.º esquadrões. Em Villatuerta, Arandigoyen e Murillo está o 9.º navarro. Em Cyraoqui, La Granja e Allos está o 8.º de Navarra. Em Garisono e Arras está um batalhão alavez. Em Santa Barbara e vãos dos rios Arga e Salado está o 4.º navarro. De Artazu até Uza está a brigada de Gandesa com dois batalhões. Em Irurzuz e ponte de Anoz está um batalhão gasteleão com uma secção de cavallaria. Em Laracoña, á direita de Pamplona, e Puerto de Valet, giram as forças de Rosas, que dá destacamentos até Urroz.

Os batalhões navarros 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º, 10.º e 11.º, com alguns outros castelhanos e guipuzcuanos observam os movimentos de Martinez Campos, e esperam eusejo de atacar as forças d'este general, e acham-se ás ordens de Pérula, tendo além d'aquelles batalhões, um esquadrão de cavallaria n.º 1.

Em Abarzuza ha duas baterias rodadas, das quaes uma está em Zurucain e a segunda em Estenoy.

As forças carlistas que estavam em Echalar e Lesaca, concentraram-se sobre Santutuban, na rectaguarda de Martinez Campos. Nos Montes de Mugaire, e nas encruzilhadas das estradas de Pamplona a Irun e Bastan, está collocada uma secção d'artilheria de montanha.

Entre Vera e Santesteban ha 20 batalhões carlistas para disputarem o passo a Martinez Campos. Entre todas as forças ha verdadeira confiança no seu triumpho.

São falsas as noticias de apresentações que todos os dias está publicando o governo. A não serem as praças que se acham nos hospitaes, não falta nos nossos batalhões nem um soldado.

Falla-se em que D. Afonso irá ao Norte por estes dias. Não o acredito sem que o veja.

Da Catalunha são animadoras as noticias. As forças carlistas vão em grande multiplicação, não obstante os esforços das columnas liberaes para o evitarem. Até aqui essas novas forças de Carlos VII limitavam-se a organizar-se, evitando todo o encontro com os liberaes; agora são as forças legitimas que esperam ja em seus pontos estrategicos as columnas liberaes para lhes fazer ver que as não receiam. Na margem direita do Ebro, perto de Cove o valente general Sagarra, com a força do seu commando esperaram uma columna liberal que saia de Tortosa. Ao aproximar-se a força foi atacada á queima-roupa pelos carlistas. A hora era avançada, porque era já escura a noite. Poucos soldados liberaes ficaram em poder dos carlistas, porque fugindo aquella força em debandada, cada um por onde poudo salvar-se, nao foi possível aos bravos voluntarios da legitimidade ir em sua perseguição. O occorrido porém é bastante para destruir as faufarronadas liberaes relativamente á existencia do exercito carlista em Valencia e Catalunha.

Esta noticia é fidedigna e dada em uma carta de pessoa insuspeita de Perallo.

Está prestes a dar-se um novo ataque. O governo mandou já para o Norte uns cinco milhões de reales para serem feitos pagamentos á tropa antes d'este ataque, que dizem os homens das confidencias que será decisivo. O que eu posso atiançar é que pelos dados que tenho, e que reputo seguros, o ataque em que se falla será impreterivelmente nos dias 24 e 25. Ainda que se guarda o maior sigilo sobre o movimento que se espera, ha contudo todas as probabilidades de que o combate romperá simultaneamente do lado de S. Sebastião, coadjuvado pelas forças de Loma pelo littoral da Biscaya, e por Martinez Campos sobre Vera, ao passo que Primo de Rivera operará em direcção a Estella. Dizem isto os amigos intimos do governo, e é possível que seja certo; está porém bem cerrada e solida a muralha de corações que os carlistas formaram na sua concentração, e não será facil que a rompa o ferro liberal com aquella promptidão que esperam.

Estava agora a concluir, e vem um amigo annunciar-me com todos os visos de verdade mais um triumpho para as nossas armas. O conde de Caserta com 7 batalhões atacou as forças de Martinez Campos pelo seu flanco esquerdo, desalojando-as e causando-lhes grandes perdas.

Ainda que não posso, pela simples noticia que me é dada avaliar a gravidade do acontecimento, sem detalhes que a signifique, é-me todavia lisongeiro dizer que esta noticia tem sufficiente fundamento para se acreditar, e que a attitude offensiva do conde de Caserta é uma garantia do bom animo das nossas tropas.

Y.

Londres, 24 de janeiro de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

Desde os fins do seculo XVII até principios do XVIII, foi Portugal e Brazil que principalmente forneceram á Europa e ao commercio o principal meio circulante—o ouro; e minava-se, e extrahia-se por braços, e mãos, e capital Portuguezes e Brazileiros. Hoje, abandona-se tudo isso a capitães Ingleses, em boa parte formados pela propria incuria Portugueza e Brazileira, em resultado indubitavelmente da obra maçonaria, sobretudo desde 1820 para cá, pelo Maçoico-Britanico arranjo de 1826, e suas consequencias.

Eis aqui agora uma pintura de mão Inglesa, que copio textualmente em traducção fiel, do jornal Inglez, o «Globe» de

ante-hontem á tarde, segundo a qual, parece que o sistema Inglez inculcado por Lord Cochrane, e tão adulado por todo charlatão superficial que o aconselha e adopta para outros paizes, não produz na metade transatlantica do antigo Imperio Lusitano todas as benções que a maçonaria com isso promettia. Eis o que escreve a folha Inglesa:

«FACINORAS BRAZILEIROS»

(Brazilian Desperadoes)

«A baixa condição a que desceu a administração da Justiça no Brazil, diz um relatório de Pernambuco, pode apenas conceber-se. E' tal a despeza e o martirio que tem de soffrer-se ao tentar-se de invocar a lei para protecção da vida e da propriedade, que o afaquear, o roubo, e outras formas communs de crime, se deixam passar, assás frequentemente, sem d'ellas fazer caso, antes que recorrer ao auxilio da auctoridade immediata (o sub-delegado); mas breve se manifesta a raiva concentrada em reserva, logo que se apresenta favoravel occasião para vingança terrível. Crimes capitaes, são, por isso mesmo talvez, em grande excesso na lista dos delictos.

«Nenhum povo seria, provavelmente mais submisso á auctoridade, e menos disposto a postergar a lei, do que a população do Brazil geralmente, se houvesse sido acostumada e animada a ter confiança na execução pratica e fiel da justiça; mas uma persistencia no contrario ha produzido falta de segurança e boa fé entre as pessoas.

«Os principios da legislação recente abrem a porta para que escapem os assassinos etc. Os matadores, os ladrões, etc., não podem ser presos, salvo em flagrante; e se não, como succede frequentemente, podem estes assassinos razoavelmente contar com a impunidade; a não ser que os parentes da victima tenham posses e influencia bastante para apresentar e seguir acção contra o delinquento em juizo criminal, unico meio que lhe resta—processo que pode levar annos e reduzi-los talvez á mendicidade.

«Não ha muito, que dois Ingleses, indo sóbrios e socegados para sua casa ás 8 horas da noite, vindo de visitar a pessoa que os empregava e se achava doente, foram tratados na rua da maneira seguinte. Em seu caminho, um magote de tres ou quatro negros ou mulatos, de proposito deu um encontrão a um d's Ingleses, que surpreendido por semelhante tratamento inesperado, perguntou: que queria aquillo dizer? A resposta dada por um dos aggressores com riso selvagem, foi:—«Quer dizer isto! e lhe deu no ventre uma facada, que por fortuna deixou de ser mortal.

«O só remedio que o Inglez teve foi de ir andando para casa com os companheiros sem dizer uma palavra, e sem esperança de desagravo, salvo se intentasse acção criminal, se tivesse para isso dinheiro.

«Ainda se conserva no Código a pena de morte, mas a sentença é nominal, e nunca se executa. Não é raro encontrar monstros que têm feito varias mortes. A disciplina de prisão é relaxada, e em vez de infundir medo, é quasi inutil.

«Por uma relação publicada, vê-se que em 10 de outubro, de 1874, havia 72 presos na casa de detenção em Pernambuco, alguns dos quaes estavam havia já mais de dois annos á espera de julgamento. D'estes 72 presos, 29 tinham crime de homicidio, 31 tinham delicto de facada e tentativa de assassinato! Trinta e cinco d'estes casos sómente se tinham estado tratando desde o 1.º de janeiro de 1874.

«O numero total de presos ao mesmo tempo n'esta casa de detenção era de 238, incluindo 24 estrangeiros, e 42 escravos. E' agradável notar que em tão avultado numero de criminosos não entravam senão dez mulheres. O numero ordinario dos presos existentes n'este estabelecimento é, em termo medio, uns 300 diariamente ou em permanencia.

«A maneira e circumstancias que acompanham a perpetração de alguns dos crimes é horrível. Indifferença pela vida humana, e o sacrificio da mesma por qualquer simples bagatela; prevalecendo o espirito de vingança por toda a parte, e passando apenas um dia em que se não dê parte de facadas.

«De 36 casos trazidos a julgamento nos dois tribunales do districto de Pernambuco em 25 de fevereiro e maio (em que

muito provavelmente entravam alguns dos presos já mencionados), 23 foram absolvidos; um escravo convencido de assassinio, passou 50 açoitos; e seis ficaram differidos («para julgamento futuro»).

Eis ahi, pois, uma bonita pintura de um paiz morgulido e reformado liberal-gal e maçonicamente; e todavia, aqui mesmo ouvi eu da bocca Inglesa louvar a honradez, probidade, virtuosidade maçonica em Pernambuco!

Duvido muito, que, mesmo durante o antigo regimen-colonial dos Capitães Generaes (muito menos depois da formação do Reino Unido em 1817 até 1821), as cousas no Brazil se passassem de modo tão sem-ceremonia quanto á segurança das vidas e pessoas, como no artigo acima transcripto se descreve. Mas é que então a maçonaria nessa senhora não tinha illustrado e civilizado á sua moda o Brazil—e Portugal também, benza-a Deus!

A. R. SARAIVA.

(Continua)

Aos escriptores catholicos

Versão do Padre Senna Freilas da obra intitulada «Elévations religieuses»

1 Não, não veremos desmerecer-se, sob a acção de falsas e perniciosas doutrinas tudo quanto foi sancto até hoje.

2 Não! o mundo viverá, porque em vossos peitos, escriptores da verdade, ainda se não extinguiu o fogo sacro, acceso pela mão de Deus.

3 Chama-vos a Igreja á refrega, sob seus muros metralhados pelo canhão inimigo: combatei, intrepidos escriptores, combatei! O Senhor, ultrajado por um povo infiel e ingrato, a vós confia a sua causa augusta.

4 Que importa que a chusma obcecada vos prefira os bardos fementidos do prazer? Que importa que o vosso vó se remonte alto de mais para os nautas mesquinhos, que amarraram a barca á praia e dormem o somno torpe de gosos enervantes?

5 Oh! que importa? se a mãe piedosa, cujo amor se arreceia do dia seguinte, sorri, ao contemplar a vossa luz suavissima entre as sombras sinistras do caminho?

6 Se o misero, cuja alma dilacerada pela duvida nada divisava no horizonte, ao descobrir de chofre a sublime irradiação que a vossa penna emite, encontra o seu pensamento, e bendiz o vosso nome, por entre um pranto de ventura?

7 Se cada um dos accents de vossos labios christãos sobe com as espiraes do altar, e se Deus os reconhece entre as harmonias do seu cantico celeste, immorre-douro?

8 Oh! falei-nos! Ficae, por Deus, com-nosco na plaga divina, onde se manifestou o Espirito do Senhor. Não temae. Ficae, sim, ficae juncto á penedia da praia, contra a qual as vagas tumidas do seculo tem vindo sempre quebrar-se impotentes.

9 Sêde contra o furacão que sibilla, e arranca o carvalho secular que offerece ao viajor um abrigo.

10 Sêde, no deserto immenso, a nuvem amiga que derrama a lymphá providencial na nascente exaurida.

11 Sêde, sêde a mão caroavel que consola e vivifica pelo amor e pela verdade.

12 Sêde o fermento purissimo e a seiva vivaz no seio dessecado da grande familia humana.

13 Escriptores catholicos! coragem! vencer-vos seria vencer a verdade. A vossa penna é luz, não a deponhaes nunca.

14 Sêde o arado que abre nos espiritos o sulco onde deve cair o germen da eterna verdade.

15 Sêde um anteparo invencivel á borda do precipicio, onde vão despenhar-se as nações.

16 E uma pedra no Augusto edificio da Igreja; salvação unica da humanidade.

MARIA JENNA.

GAZETILHA

Tempo. — N'estes ultimos dias tem chuido copiosamente. Na madrugada d'hontem sentiram-se dous fortissimos trovões, e a agoa, caiu, como vulgarmente se diz, a cantaros.

Os campos começam a apresentar um aspecto animador.

Deus seja bendito.

Bibliotheca moral e religiosa. — Dizem-nos que o snr. Rocha, proprietario da Livraria Catholica, n'esta cida-

de, vae, sob a denominação de «Bibliotheca moral e religiosa», publicar uma serie de pequenos volumes sobre assumptos em harmonia com este titulo.

Fallecimento.—Passou ha dias a melhor vida o sr. Bernardino José de Faria, filho do sr. Manuel José de Faria, honrado negociante d'esta cidade. O moço findo andava a cursar o lyceu, e era dotado de boa intelligencia e muito applicado ás letras.

Enviamos aos seus desolados paes os nossos cumprimentos de pesames.

A igreja do Santo Sepulcro.—Referem os *Annales Catholiques* que os mussulmanos permittiram aos christãos collocar sinos na igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalem. Não se tinha ouvido n'esta igreja o som dos pregocios da vida e da morte, desde o dia em que o sultão Saladin entrou em Jerusalem, no undecimo seculo.

Os mussulmanos, como é sabido, não se servem de sinos, porque receiam inquietar as almas dos defunctos que erram incessantemente nos ares para os proteger e conduzir ao paraizo.

Desgraça.—N'um dos dias d'esta semana um lavrador que andava a podar no logar da Veiga, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, caiu da escada abaixo, e tão fatalmente que falleceu momentos depois. Era ainda moço, e havia casado apenas ha tres mezes.

Exequias de M. Laurentie.—Lêmos no *Monde*:

Acabamos de assistir ás exequias de M. Laurentie.

A assistencia era numerosissima e mui escolhida. Via-se alli a maior parte das notabilidades catholicas e realistas, e um grande numero d'eclesiasticos. S. em.^a o cardeal Guibert, e s. ex.^a o Nuncio apostolico tinham-se feito representar, assim como o sr. conde de Chambord.

Estavam presentes todos os escriptores catholicos e realistas; quasi toda a imprensa parisiense, sem distincção de opiniões, quiz prestar uma piedosa homenagem ao decano justamente honrado dos jornalistas.

Sinistro no poço Jabin.—O *Memorial do Loiret* de 10 do corrente diz:

Dos 216 mineiros surprehendidos pela explosão, foram já tirados até hoje de manhã 164. Estão ainda 52 cadaveres no fundo do poço.

Obito.—No dia 10 do corrente falleceu na cidade de Guimarães a exm.^a sr.^a D. Anna Augusta Vaz Pereira Pinto Guedes, filha dos nobres condes de Villa Garcia, e virtuosa mãe dos nossos presadissimos correligionarios, os exm.^{os} snrs. Ignacio Xavier Teixeira de Barros e José Xavier Teixeira de Barros, a quem acompanhamos na dor que hoje soffrem.

Imploramos as orações dos leitores para soffragar a alma da nobre finada.

Caminhos Americanos aereos.

—Parece que em Londres vae ensaiar-se o sistema de caminhos Americanos aereos, em vista do resultado obido com os estabelecidos em Nova-York, e julgamos opportuno dar uma ideia d'estes caminhos.

A installação faz-se nas ruas a cinco ou seis metros d'altura, collocando a via, que é muito estreita e leve, no centro, e sustentando-a por meio de columnas de aço erguidas nas bordas dos passeios.

As carruagens são muito leves e pequenas afim de não produzirem barulho e occuparem o menos espaço possivel.

Calcula-se em cento e tantos contos de reis, approximadamente, o custo total por milha de dupla via, e parece que em Londres se empregará como agente motor o ar comprimido, que na occasião presente está fazendo uma revolução no que se refere á locomoção.

A neutralidade do governo francez acerca da guerra d'Hispanha.

—O marquez de Franchieu participa ao «Univers», que dirigiu a seguinte ao sr. duque Decazes:

Sr. ministro,

Os jornaes dizem-nos que um corpo do exercito affonsista estacionou sobre a fronteira franceza, e que munições de guerra, escoltadas publicamente por hispanhoes, passaram por S. João da Luz para abastecer os belligerantes.

Uma tal violação do direito das gentes e dos deveres neutros, não pôde ter lugar impunemente sem o vosso concurso.

Ministro responsavel, não tendes nenhum direito de comprometter a dignidade, a independencia e os verdadeiros interesses do nosso paiz em despezo da promessa do presidente da Republica de nunca permittir uma intervenção d'esta natureza.

Logo depois da reunião e da constituição das novas Assembleias, eu vos pedi-rei de expôr na tribuna do Senado as razões que vos determinaram a obrar de tal maneira.

Teinho a honra de ser vosso humilde servo—*Marquez de Franchieu.*

Lasczmes 9 de fevereiro de 1876.

Dadiva preciosa.—O sr. cardeal Guibert, arcebispo de Paris, vae dentro em pouco receber uma dadiva preciosa.

E' sabido que a madeira que serviu para a construcção do templo de Salomão foi extrahida d'um bosque de cedros do Libano. Existe ainda um pequeno numero desses cedros, cuja magestosa belleza e prodigiosa dimensão dos troncos provocam a admiração do viajante. Estas arvores venerandas são como que monumentos dos tempos biblicos; cerca-as um religioso respeito.

Ha muito que os patriarchas maronitas prohibem o tocar-lhes, e ninguém, nem mesmo os druzos, ousariam transgredir esse preceito.

Mas os elementos não obedecem ás leis dos homens: um pé de vento d'uma extraordinaria violencia, abateu, nas alturas do Libano, uma d'estas arvores contemporaneas de Salomão e do rei Hiram; e Mgr. Debs, arcebispo maronita de Beyrouth lembrou-se de a oferecer com assentimento do patriarcha e em nome da sua nação, ao arcebispo de Paris para a igreja do Voto nacional.

As magnificas pranchas de cedro em numero de doze (numero sagrado) embarcaram no porto de Tripoli, e brevemente chegarão a Paris, onde serão cuidadosamente guardadas até á occasião do seu emprego.

Morte d'um varão illustre.—Pelas 5 horas da manhã do dia 9 falleceu em Paris M. Laurentie, director do jornal «L'Union».

O notavel publicista nasceu no mesmo dia em que foi assassinado Luiz XVI, a 21 de janeiro de 1793.

Era o decano da imprensa franceza, e de todos respeitado pela pureza da sua vida, firmeza de convicções, sinceridade da sua fé e pela sua piedade.

Morreu nos mesmos sentimentos que sempre o tinham animado, e consolado pela benção de Pio IX que o cardeal Guibert lhe levou ao leito da morte, e pelos testemunhos d'augusta sympathia do conde Chambord e do rei D. Carlos. M. de Laurentie foi um servo fiel e dedicado da religião e da legitimidade, que o'elle perde um dos seus mais notaveis defensores.

Ordenação.—S. ex.^a rev.^{ma} o sr. arcebispo coadjutor, confere ordens no dia 11 do proximo mez de março.

Comercios.—No dia 16 uniram-se pelos sagrados vinculos do matrimonio o exm.^o sr. visconde de Ruões e a exm.^a sr.^a D. Anna Carolina Jacome de Sousa Pereira e Vasconcellos da nobre casa dos Avellares, d'esta cidade.

A cerimonia teve logar na capella da quinta de Ruões, sendo celebrante o sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes.

—No mesmo dia contrahiram tambem os mesmos sagrados laços o exm.^o sr. Antonio Maria da Fonseca e a exm.^a sr.^a D. Maria Clara Machado Paes da Silveira Gajo, da illustre casa de Pervença, na freguezia de Guilmonde, concelho de Barcellos.

O casamento effectou-se na capella da referida casa, e o celebrante foi o sr. padre João Dias d'Araujo, desembargador da Relação e arcipreste da comarca de Braga. Varios amigos do noivo foram assistente a esta cerimonia.

Felicitemos os illustres noivos, aquem desejamos todas as venturas.

Serões Romanticos.—Está em distribuição o fasciculo n.^o 5 dos *Desherdados*, romance de M. Fernandez y Gonzalez, publicado pela acreditada empresa editora—*Serões Romanticos.*

Os snrs. assignantes d'esta cidade que ainda não satisfizeram o importe d'alguns fasciculos já distribuidos, devem saldar contas dentro do prazo de oito dias, sob pena de perderem o direito á remessa dos restantes e aos premios offerecidos pela empresa.

Portos suspeitos.—Foram declarados suspeitos de febre amarella desde 1 de janeiro ultimo o porto de Santos e os da provincia do Rio de Janeiro.

Achado no mar.—O *Daglad*, de Copenhague, noticia que o capitão de um navio norueguez encontrou na costa setentrional da Nova Zelandia um diario nautico redigido pelo navegador hollandez Barent, do 1.^o de junho a 29 de agosto de 1380.

Telegrafo submarino.—Por noticias recebidas de Sydney, de fevereiro, sabe-se que começou a collocação do cabo te-

legrafico submarino entre a Australia e a Nova Zelandia.

Bibliographia.—*A Tenda de Mestre Lucas*, romance religioso, offerecido aos que soffrem pelo Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. J. J. de Senna Freitas, é um livro recommendavel em todos os sentidos e talvez o primeiro naquelle genero de litteratura amena feito em Portugal com tão bello exito. As idéas sanissimas, e a forma sempre agradável, excitam no leitor o interesse, promovem n'alma bons sentimentos, e ensinam a soffrer e a tirar toda a utilidade das afflicções que acompanham o homem desde o berço até á sepultura.—(Da «Civilização»)

O irmão e a irmã.—(Conto de Schmid). Eugenio e Anna estavam um dia sós em casa quando o primeiro disse a sua irmã:

—O' Annica, anda, vamos ver se achamos alguma gosolina para nos regalarmos.

Anna respondeu:

—Se queres levar-me a algum sitio onde ninguém possa ver-nos, prompta estou a consentir.

—Pois bem, disse o irmão, vem comigo á dispensa onde sei que está um prato de creme, e tu verás que bem que nos ha-de saber.

—Não, porque a vizinha defronte pôde ver-nos pelo crivo que a porta tem.

—Pois então vem comigo á cozinha, que está lá n'um armário um torta de mel, e tu verás que cousa tão deliciosa.

—Olha que ajanelle defronte está sempre uma mulher sentada a fiar e pôde ver-nos.

—Pois olha, sabes o que havemos de fazer? Vamos lá abaixo á adega que encontraremos excellentes maçãs e poderemos beber a nossa pinga de vinho, e como lá faz escuro de certo que ninguém poderá ver-nos.

—E crês tu, meu irmão, que ninguém absolutamente poderá ver-nos? Não sabes que lá no alto ha olhos, cuja vista penetra atravez das paredes e vê tudo ainda na maior escuridão?

Pasmado ficou Eugenio com semelhante observação; guardou silencio por momentos e logo exclamou:

—Tens razão, irmãzinha: Deus está presente em toda a parte, sua vista nos observa onde nenhuma vista humana seria capaz de penetrar; evitemos portanto commetter qualquer maldade.

Alegrou-se Anna vendo que seu irmão attendia ás suas observações e lhe deu uma linda estampa aonde se via o olho da Providencia rodeado de raios de luz.

Aos duellistas.—Em alguns paizes não se empregam as espadas nem as pistolas para desaggravar a honra offendida. Na Groenlandia é usado o seguinte meio, diz o «Jornal da Noite».

O homem offendido compõe uma satyra contra o seu adversario, recita a até que toda a familia a saiba de cór: depois d'isto trata de encontrar-se com o seu inimigo em sitio bem publico, cantando-a ao som de uma especie de tambor, fazendo-lhe córo toda a familia e amigos. Quanto mais pungentes são os epigrammas, maiores são as risadas e apupadas do publico. Segue-se depois a desforra do segundo, e os seus partidarios tratam de o applaudir com entusiasmo. Depois d'este combate, o publico dá razão a quem revelou espirito mais fino e critica mais mordaz.

TELEGRAMMAS.

(Procedencia carlista)

HENDAYA 10.—N'este momento transporta-se, pelo territorio francez, 500:000 cartuxos e 500 obuzes destinados ás tropas de Martinez Campos.

Hontem continuou o bombardeamento de S. Sebastião com grande intensidade. O rei D. Carlos VII, percorreu as linhas de Biscaya.

As operações estão suspensas.

IDEM 11.—O rei D. Carlos VII chegou a Elorrio no meio de grandes acclamações. Depois de ter corrido as linhas, os generaes Carasa e Cervero conferenciaram com elle em Vergara.

A neve impeje as operações na Navarra.

Reina um grande enthusiasmo entre os batalhões carlistas.

S. JOÃO DA LUZ, 10.—Hontem pela noite, um comboio de 6:000 calçados, vindo de Santander e que desembarcou em S. João da Luz, foi dirigido para Daucharinéa. Hoje, 33 carroças contendo uma consideravel de munições e bombas foi dirigido para o mesmo ponto, e destinado a Martinez Campos passando pelo territorio francez.

VERGARA, 10.—El-rei continúa a

permanecer no meio dos seus bravos batalhões biscainhos.

Não obstante haver o tempo melhorado, os affonsistas não se afastam dos seus acantonamentos. Não se pode fazer uma ideia das vexações, roubos e ultrages, commettidos pelo exercito de Quesada nas povoações da Biscaya.

El-rei recebeu hontem os officiaes dos batalhões, que estão prestes a entrar em combate, e todos protestaram a sua resolução inabalavel de vencer ou de derramar até á ultima gota o seu sangue.

Todas as pessoas e deputações que foram recebidas por el-rei voltam admirando a sua invencivel vontade de não transigir em ponto algum com a revolução.

IDEM 11.—O bravo general Lizarraga acaba de ser recebido por el-rei, que o encarregou de defender a linha de Estella, durante a doença do general Lerga.

Reina grande indignação nas nossas provincias por causa da protecção dada pela fronteira franceza aos affonsistas; é uma verdadeira intervenção. Contudo, quantos mais inimigos cercar el-rei, o seu exercito e o seu povo, maior é a confiança que elles teem de vencer com a protecção de Deus.

HENDAYA, 11.—As forças de Martinez Campos no Baztan, tendo hontem tomado a offensiva, foram repellidos das alturas, que dominam Ciraula, pelo 2.^o batalhão navarro, que, reforçado pelo 3.^o e pelos guias de Alava, sustenta as posições conquistadas.

O inimigo, que soffreu grandes perdas, fica encorralado nas aldeias. Foram levados para Vera sete prisioneiros.

O commandante general e a deputação da Navarra agradeceram muito a el-rei, D. Carlos, a nomeação do general Lizarraga para chefe de operações n'esta linha, renovando ao mesmo tempo os testemunhos de sua profunda adhesão. El-rei passará hoje revista á divisão alaveza.

THEATRO

DE

S. GERALDO

DOMINGO 20 DE FEVEREIRO

BAILE DE MASCARAS

Está desde já aberta uma assignatura de camarotes de 1.^a e 2.^a ordem nas seguintes condições:

Desde domingo Magro inclusivé, até terça-feira de Carnaval—ou 4 bailes, réis 65000.

Avulso

Camarotes de 1.^a e 2.^a ordem, desde quarta-feira 2, até domingo Magro, exclusivé, 15000 réis.

Desde domingo Magro inclusivé até terça-feira de Carnaval, 25000 réis.

A empresa apresentará pela segunda vez n'esta cidade no domingo e segunda de Carnaval, as apparatusas e mui applaudidas quadrilhas infernaes, não se poupando a despesas para que sejam executadas o mais brilhantemente possivel.

Entrada geral. 200 réis.

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalschiere* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o sono. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do saogue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} sr.^a marquez

de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc. Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. É de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e cainbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalsciére du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C. — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C. Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Bahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos. Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Foz de Arel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca, cartorio do escrivão Esmeriz, no qual correm os seus devidos termos, um inventario de menores e fallecimento do seu exc.^{mo} pae D. Manoel de Noronha junior, no qual é inventariante sua viuva, a ex.^{ma} senhora D. Maria Izabel Pereira do Lago e Noronha, d'esta cidade, o qual inventario se acha nos termos dos editaes chamando todos os credores insertos ou ainda mesmo os sertos, pelo prazo de 30 dias a contarem da data de 26 do passado mez de janeiro, afim de apresentarem no cartorio ou ainda mesmo em poder da dita viuva, todos os esclarecimentos, titulos ou outro qualquer documento comprovativo, afim de lhe tomar conhecimento d'elles em tempo competente. (2990)

A antiga loja que foi de José Maria Lima da Silva, hoje de seu sobrinho Leonardo da Silva Pereira de Lima.

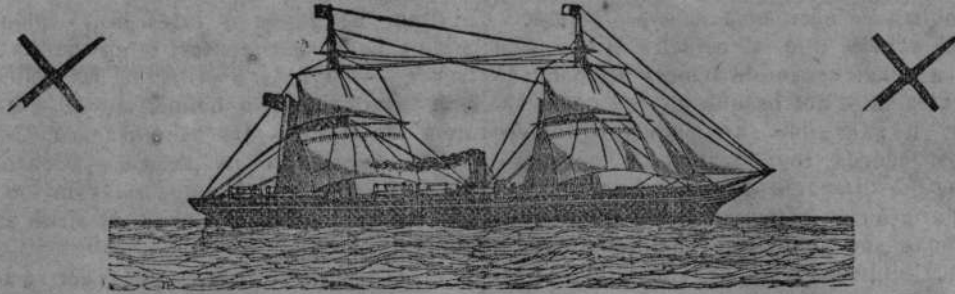
Rua dos Chãos n.º 54—Braga

N'ella se encontra grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para as artes de sapateiro, tamanqueiro, corrieiro ou seleiro, o que tudo vende por preços que em nenhuma outra qualquer parte. (2979)

Em 13  Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO.	28 de Fevereiro	DOURO.	13 de Abril
NEVA.	13 de Março	MONDEGO.	28 de Abril
GUADIANA.	28 de Março	ELBE.	13 de Maio

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinhueiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinhueiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de século tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regu aridade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Ao commercio é a quem convier

Manoel José de Campos e Rodrigo d'Oliveira, com sufficientes conhecimentos e pratica da pequena e grande velocidade nos caminhos de ferro, e correspondentes d'algumas casas commerciaes do Porto, promptificam-se a expedir ou receber toda a sorte de mercadorias, — o que será feito com maior cuidado e zelo. Não só recebem mercadorias para as diferentes terras do reino, como tambem para o estrangeiro, tudo mediante uma pequena commissão. Para commodidade e vantagem das pessoas que se queiram utilizar do seu prestimo, achar-se-ha todos os dias um dos annunciantes, na estação do caminho de ferro, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Recebe-se qualquer encomenda na rua do Souto, n.º 44, 1.º andar. Braga—fevereiro de 1876. (2991)



NOVO HORARIO

João Baptista Fernandes, da Portella, leva ao conhecimento do publico que o carro que d'esta cidade sae para a Portella ás 2 horas da tarde, principia a sair desde o dia 21 do corrente inclusivé ás 3 horas da tarde, chega á Portella ás 6 e da Portella para Braga ás 6 horas da manhã, e chega a Braga ás 9.

Braga 18 de fevereiro de 1876.

(2993) João Baptista Fernandes.

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

Banco Commercial de Braga

São convidados os snrs. accionistas da 2.ª emissão, a fazerem entrega dos titulos provisórios da 2.ª emissão no Banco, e na Caixa Filial no Porto, desde o dia 20 do corrente até o dia 10 de Março proximo, recebendo em troca recibos provisórios, declarando nas costas dos titulos em nome de quem querem passadas as acções.

Outro-sim

São convidados os snrs. accionistas a fazerem a entrada da 4.ª e ultima prestação das acções da nova emissão desde o dia 20 a 25 de Março proximo futuro, recebendo no acto as acções definitivas.

Braga 17 de fevereiro de 1876.

LIVRARIA CATHOLICA

Rua do Souto n.º 10

BRAGA

TEM À VENDA:

Entretimentos do coração devoto com o SS. Coração de Jesus—300 rs.
Manual dos devotos do Coração de Jesus—140 rs.
Mez do SS. Coração de Jesus—300 rs.
Novena para a festa do SS. Coração de Jesus—80 rs.
Bentinhos do Coração de Jesus—40 rs.
Medalhas do SS. Coração, para a corôa (duzia)—100 rs.
Canticos ao SS. Coração, para se cantar nos exercicios do Coração Agonizante de Jesus (musica pelo padre M. M. d'Aguiar)—120 rs.

Tem variado sortimento de registos e estampas do SS. Coração de Jesus, bem como paineis a oleo da Sociedade Oleographica, que vende por preços commodos. (2985)

BANCO DE VILLA REAL

Vende-se grande porção de acções d'este estabelecimento ou trocam-se, cumvindo, por propriedades urbanas ou de raiz. Para tratar-se de seu ajuste, em carta fechada com as iniciaes A. S. P. ao escriptorio da administração d'este jornal. (2984)

VENDE-SE uma casa situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se desde as 3 até ás 4 horas da tarde. Quem a pretender falle na redacção do «Jornal do Minho». (2986)

Venda de propriedades

VENDE-SE uma propriedade na freguezia de S. Pedro de Merelim, suburbios d'esta cidade, que confronta com a estrada de Ponte do Lima; tem casa, vinho, fruta e bravios.

Trata-se de seu ajuste, na mesma, com o seu proprietario Sebastião Fernandes—logar de congostas. (2988)

QUEIJO

VENDE-SE queijo londrino, papel e flamenço, de superior qualidade na rua de S. Marcos, n.º 15.

MESTRA

OFFERECE-SE uma para casa particular. Quem pertender queira dirigir-se á redacção d'este jornal em carta fechada com as iniciaes A. P. C. (2987)

MONTE-PIO DE S. JOSÉ

Para dar cumprimento ao artigo 41.º e §§ 1.º e 2.º do nosso estatuto, são convidados os socios do Monte-pio de S. José, que estiverem no gozo de seus direitos, a comparecer no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhã no theatro de S. Gerardo, d'esta cidade, para ver o relatório e contas da direcção, e dar sobre elle o seu parecer, e em seguida proceder-se á eleição da nova meza d'Assembleia geral e direcção.

As contas estão patentes para todo o socio que quiser examinal-as, no seu escriptorio no campo de Sant'Anna, d'esta mesma cidade.

Braga 15 de fevereiro de 1876

O 1.º Secretario

(2989) José Antonio Peixoto Braga.

BOMBAS PARA PUCOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitios, e que podem funcionar perfeitamente até 30^m de profundidade.

CONTRA O FRIO

Caloriferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja CACHAPUZ. (2980)

MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações campo de Sant'Anna n.º 68. (2963)

JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Vista, n.º 152. (2982)

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2931)

LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampas em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876